

Diário Notícias

18-04-2013

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Administração Pública**Dimensão:** 721**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/12

Há atrasos nos subsídios de maternidade

APOIO Atrasos de três meses nos pagamentos deixam pais afogados em dívidas. Rendas e contas ficam por pagar, vencem-se juros e há quem tenha de recorrer a empréstimos por não receber. **PAÍS** PÁG. 12

Três meses de espera por subsídio de paternidade

Apoio. Famílias ficam com rendas e contas por pagar e há quem tenha de pedir empréstimos por não receber logo o subsídio. Segurança Social garante que prestações são pagas até um mês

CÉU NEVES

Há pais que esperam mais de três meses pelo subsídio de paternidade. Rendas e contas ficam por pagar, vencem-se juros de dívidas e há quem tenha de recorrer a empréstimos por não receber o "salário" logo após o nascimento da criança. A Segurança Social garante que, na generalidade das situações, as prestações são pagas em menos de um mês, mas o DN encontrou vários casos de mães que esperam mais do triplo do que era suposto.

Ana Sofia Esteves, de 33 anos, já se tinha preparado para dificuldades antes de ter o filho, agora com seis meses: atrasos nos pagamentos, extravios de cheques, pedidos para entrega de documentos vários e dificuldades de atendimento eram queixas já conhecidas por esta técnica de publicidade.

Ana Sofia começou por se registar no site da Segurança Social e indicar o NIB para que fosse feita a transferência bancária, eliminando desde logo o problema de extravios. "Fiz um estudo exaustivo de como funcionavam as coisas, conhecia queixas de atrasos e cheques extraviados e vi que o pagamento através de transferência bancária era muito mais rápido e seguro." Julgou que tudo iria correr normalmente, tanto mais que a baixa por ter uma gravidez de risco chegara dentro dos prazos. Não foi assim. "Ele nasceu no dia 14 de outubro e só recebi o subsídio no fim de dezembro. Telefonei várias vezes e não me deram qualquer tipo de explicação", acrescenta. Depois pagaram-lhe tudo junto.

Segundo os responsáveis do Instituto da Segurança Social, a mensalidade chega a casa 19 dias após o nascimento ser comunicado às entidades oficiais. Mas ao telefone são indicados prazos maiores e são ouvidos desabafos de quem está habituada a ver muitas



Atrasos nas prestações de paternidade levam pais ao desespero

queixas e relatos desesperados. Uma mãe que teve a criança no início de fevereiro ainda não sabe se receberá a prestação no fim de abril, isto depois de lhe ser paga há uma semana a baixa por doença relativa a janeiro. Os atrasos são muito maiores quando os cheques são extraviados, como é o caso de Ana Santos, 35 anos, operadora de supermercado, que garante que não mudou de morada e reclama por trabalhar há 14 anos e esperar mais de três meses pelo subsídio de paternidade. "Posso dizer-lhe que passei fome, primeiro está a comida do filhote."

Ana Santos e o marido têm um rendimento mensal de 1100 euros, com uma renda do aluguer de casa de 400 euros, além de outras despesas fixas. Ficaram dois meses sem pagar a renda, tiveram de alargar o prazo para concluir as

prestações do carro e de pedir ajuda aos familiares. "E quem me paga o que passei e os juros?", pergunta Ana Santos.

A partir do momento em que o cheque é emitido cabe ao destinatário provar que não o recebeu. Isso só acontece com o não levantamento do mesmo e para o qual a Segurança Social dá um limite de dois meses. Apesar de o cheque dever ser levantado no prazo de oito dias depois da data de emissão, se for passado e resgatado em território nacional. Há períodos maiores quando as transações são para o estrangeiro. Depois destes dois meses, há que esperar para o cheque ser novamente disponibilizado.

Os utentes dizem não compreender a justificação da morada porque receberam outra correspondência da Segurança Social sem qualquer problema. É pergun-

tam porque é que não têm notícias de que o mesmo é devolvido, já que foi para uma morada errada.

A Liliana Alho, 34 anos, bancária, a justificação para o atraso foi o facto de não ter feito descontos continuados para a Segurança Social. "Estive dois meses sem receber, disseram que, como não tinha feito descontos, não tinha direito. Ainda pensei que houvesse algum engano do banco, fui ver e estava tudo em ordem. Acabei por receber tudo junto ao fim de dois meses. Imaginem se estivesse sozinha ou o meu marido ganhasse pouco." A criança já tem 11 meses.

Queixas dos pais que não passam da fase de protestos junto da própria Segurança Social e que não chegam a associações de apoio às famílias. "Temos a esperança de que vamos receber mais cedo ou mais tarde", confessa Ana Sofia.

CONSELHOS

PAGAMENTOS

» **O melhor** é pedir para que os pagamentos sejam feitos para o seu banco.

CHEQUE

» **Cabe ao utente** provar que não recebeu o cheque, sendo que a Segurança Social considera que isso só está provado dois meses após a emissão.

SEGURANÇA SOCIAL

» **Em Lisboa**, o atendimento sem agendamento só pode ser feito na Loja do Cidadão dos Restauradores, das Laranjeiras e de Marvila.

MARCAÇÃO

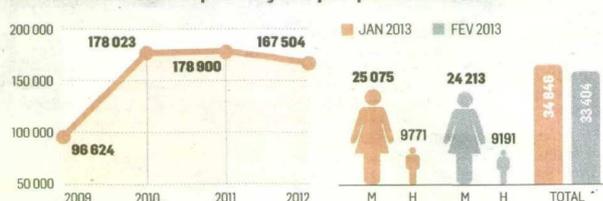
» **Serviços** da Segurança Social do Areeiro só atendem por marcação por telefone, 808 266 266.

Baixas também registam problemas

DOENÇA Isabel, jornalista de 48 anos, só percebeu ao fim de dois meses que não estava a receber a baixa por doença. "Como tinha dinheiro na conta, só quase ao terceiro mês é que percebi. E quando fui ao banco é que verifiquei que não tinha recebido nem o primeiro nem o segundo", conta. No seu caso, os serviços justificaram que enviaram o cheque para o endereço antigo. "A morada já não existe e os CTT colocam essa correspondência numa caixa postal. Alterei os dados nas Finanças, é o registo que tenho nos serviços de saúde e a correspondência da Segurança Social tem vindo para a atual morada, não percebo", protesta.

A assessoria do Instituto da Segurança Social (ISS) continua a justificar que são os utentes que não entregam toda a documentação. A parte mais fragilizada, que é o cidadão, é a vítima da situação, o que não devia acontecer", protesta José Augusto Oliveira, dirigente da CGTP. Têm recebido reclamações sobre o desfazimento entre a entrada da baixa e a regularização da situação, tendo enviado informação para o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.

Beneficiários com prestações por parentalidade



Subsídio de doença

